

# **DISCIPULADO**

## **Aspectos práticos**

Erasmus V. Ungaretti

Primeira Edição



Porto Alegre-RS - 2003

## PREFÁCIO

O assunto “discipulado” está entre os que mais aparecem nas estantes das livrarias e bibliotecas cristãs. Muito se tem falado sobre o tema, tanto para reforçar a necessidade de sua prática na vida da Igreja, quanto para apontar os problemas e desvios que, infelizmente, surgiram ao longo da história do povo de Deus devido à compreensão equivocada acerca dos princípios bíblicos envolvidos.

No entanto, a ordem do Senhor Jesus – ide e fazei discípulos – permanece a mesma desde o dia em que Ele indicou esse caminho a Seus primeiros seguidores. Isso exige de nós, Seus servos, uma atitude idêntica a que tiveram os irmãos na Igreja primitiva.

O autor não se preocupa em trazer complicadas explicações doutrinárias sobre o que é discipulado, nem relatar experiências positivas ou negativas de sua aplicação prática. Tampouco apresenta uma receita pronta acerca do comportamento do discípulo e de quem o conduz a Cristo, irmão mais maduro cuja função, a exemplo de João Batista, se resume a levá-lo até O Cordeiro de Deus e confrontá-lo à luz do Seu Evangelho. Apesar do título do livro - “Discipulado, Aspectos Práticos” - que pode levar a uma interpretação equivocada sobre seu conteúdo, também não há intenção de apresentar métodos fechados de discipulado.

A preocupação expressa em cada um dos cinco capítulos que compõem o livro é apresentar o discipulado, de forma simples e clara, como um estilo de vida que deve ser praticado por todo aquele que se dispõe a seguir a Jesus. Em suma, não se trata de um manual, mas sim um enunciado de princípios sobre discipulado, que é tema fundamental na vida da Igreja.

Além dos conhecimentos adquiridos pelo estudo da Palavra, o autor experimentou em seu ministério o privilégio de ser um

auxiliador do Senhor na formação de muitos discípulos, tarefa que deve contar com a direção e o suporte indispensáveis do próprio Senhor Jesus, através de Seu Espírito Santo. É justamente por essa razão que os comentários e afirmações que o presente livro apresenta podem ser muito úteis ao leitor que anseia por tornar reais, na prática de sua vida diária, as verdades nas quais se baseia sua fé.

Abordando a relação do discípulo com o Mestre, sob a ótica do Senhorio de Jesus (capítulo 1), fica claro que não há lugar para uma vida cristã descompromissada, se é que se pode falar de vida cristã sem compromisso.

No que se refere à Palavra de Senhor (capítulo 3), o discípulo é confrontado com o fato de que, para ele, é absolutamente necessário alimentar-se e limpar-se diariamente, através da leitura e do estudo das escrituras. Também se faz lembrar que o fortalecimento e o crescimento do discípulo – indispensáveis à propagação do evangelho e cumprimento do propósito de Deus – dependem em grande parte da forma e da intensidade com que ele se relaciona com a Palavra.

Tratando da vida de oração e intercessão (capítulo 4), o autor aborda com muita propriedade a importância dessa prática e a relação que a mesma tem com os interesses de Deus. O discípulo, que teve sua mente transformada, não pode esquecer que toda sua vida agora se projeta para o atendimento da vontade de seu Senhor. E Ele, mesmo sendo soberano sobre tudo e sobre todos, escolheu agir juntamente com Seus filhos, na exata medida em que estes se identificam com a vontade de Pai e trabalham em oração para que ela se cumpra.

De certa forma esse também é o núcleo do capítulo 2, que trata do Espírito Santo na vida do discípulo, pois Dele vem não apenas as manifestações ou dons, mas também – e principalmente – a força e a direção necessários para experimentar a vida de santidade que é requerida daquele que tem um compromisso com o Senhor Jesus.

Por fim, ao tratar dos Relacionamentos (capítulo 5), o autor aborda um assunto de grande relevância no dia-a-dia do discípulo e que, de certa forma, serve de parâmetro para aferir como estão os demais elementos em sua vida. Se o Senhorio de Cristo está claro na vida do discípulo, se a Palavra e a Oração estão ocupando o devido espaço em sua experiência diária, se o Espírito Santo não encontra obstáculos para manifestar a vida de Cristo, então o relacionamento interpessoal flui de forma tranqüila e agradável ao Senhor, constituindo-se em impactante testemunho ao mundo.

Se, ao contrário, essa não é uma realidade experimentada em plenitude, o discípulo é chamado a uma reflexão, em posição de humildade diante do Senhor, deixando que o próprio Espírito ministre ao seu coração e o leve a um quebrantamento e arrependimento eficazes.

Como mencionado acima, o presente livro não é um manual de discipulado, mas pode ser de grande ajuda aos novos discípulos e, até mesmo, àqueles que já estão trilhando por este caminho, reforçando as verdades já conhecidas, mas nem sempre aplicadas na prática.

***Edições Adhonai***

## O DISCIPULADO E O SENHORIZIO DE JESUS

*A ti, Deus Eterno e Soberano, que nos abençoaste com a preciosa dádiva de teu Filho, no qual mostraste a imutabilidade de teu eterno amor e do teu propósito para conosco, fazendo-o Salvador e Senhor de nossa vida, e assim tornando-nos cidadãos de teu Reino e dando-nos a graça de sermos participantes de tua amorosa família eterna, o nosso louvor, gratidão e adoração. Amém.*

Tibério César reinava sobre o Império Romano; Pôncio Pilatos governava a Judéia; Herodes era tetrarca da Galiléia; seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites; Lisânias, tetrarca de Abilene; sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes (Lucas 3.1,2) - eis os senhores sobre o Império Romano! Alguns desses foram honrados como deuses, considerados como filhos de deuses, outros com títulos de destaque humano. Como senhores indignos de tais posições, um a um foram perdendo seus destaques, honras e títulos. O vento do tempo, que se encarrega de levar o que é perecível a tornar-se pó, apagou-os para sempre.

O homem de maior importância que passou sobre a terra não recebeu dos homens nenhum título. Nenhum valor maior lhe foi dado, a não ser por poucos seguidores. Entretanto, foi-lhe conferido o título máximo e eterno de que só ele é merecedor: **“Senhor dos senhores”**. O testemunho apostólico traz-nos esta revelação: **“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”** (Filipenses 2.9-11).

O arauto, que nas cidades proclamava as notícias mais essenciais, não fez ruflar seu tambor ao longo das ruas da cidade de Jerusalém. O povo não correu para lhe perguntar qual era a última notícia. Mas, no esplendor do céu, diante de inúmeras hostes

de anjos e arcanjos e de toda a corte celestial, houve uma proclamação definitiva que parte do trono eterno de Deus: *“JESUS CRISTO É O SENHOR, PARA GLORIA DE DEUS PAI”*.

Os que lhe foram discípulos sofreram as mais vis formas de perseguições e afrontas, pois declaravam que Jesus era o Senhor. Havia implicação política quanto ao uso desse título. Em qualquer lugar do Império Romano, uma pessoa a quem se desse o título de Senhor, estaria sob pena de alta traição ao Império. César chamava a si o título (KYRIOS), pois achava-se dono de todas as terras e de todas as vidas. Era o único imperador (KAISER), o único que podia ser considerado, realmente, o rei (BASILEUS).

Os títulos de “Senhor” e “Rei”, dados a Jesus, ligados à fé em seu breve retorno, tornava-o, aos olhos do Império, um forte concorrente político de César. A proclamação de Jesus como o Rei que está voltando fazia tremer a Roma Imperial. Imaginemos a comoção que o Império teria se tivesse conhecimento da visão que João recebera: Jesus voltando, acompanhado pelo exército celestial, pronto para ferir as nações, trazendo em seu próprio corpo a inscrição: **“Rei dos reis e Senhor dos senhores”** (Apocalipse 19.16).

Desafiando a tudo, a primeira declaração pública sobre o senhorio de Jesus foi dada por um discípulo à grande multidão que se reunira em Jerusalém, comemorando a festa judaica de Pentecostes. Notificação extremamente audaciosa: **“Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais... vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela... Exaltado, pois, à destra de Deus... Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”** (Atos 2.22,23,24,33,36).

A posição em que o Pai colocou seu Filho independe de preferências humanas. Quer as pessoas gostem ou não, acatem

ou não, é um fato indiscutível: **“Deus o fez Senhor e Cristo”**. Conseqüentemente, ficou eternamente determinado que Jesus é Senhor. Todos somos forçados a admitir. Não nos dá margem a discussões, nem plebiscitos ou votação. É um fato realizado, final e imutável. Deus o fez! O senhorio de Jesus é a Verdade declarada para sempre!

Desse Jesus declarado Senhor somos discípulos! Um dia, ouvimos uma palavra sua: **“Segue-me”**, e o fizemos. Reconhecemos o que ele fez por nós e rendemo-nos. Ele é o nosso Senhor e Salvador! Por isso submetemo-nos a ele com grande alegria e firme convicção. Compreendemos que a marca da fé salvadora é a completa rendição ao seu senhorio. Assim, tornamo-nos discípulos da mais alta autoridade sobre o universo.

Cantamos e afirmamos que Jesus é o Senhor, pois sabemos, por uma experiência pessoal, que ele vive em nós. Como isso pode ser afirmado? Pelas Escrituras. Elas afirmam: **“ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo”** (I Coríntios 12.3). É pelo testemunho do Espírito Santo em nosso coração que afirmamos: verdadeiramente, ele é o nosso Senhor e Salvador.

A declaração: “Senhor Jesus”, é o mais antigo credo cristão. Nas primitivas reuniões cristãs, especialmente nas catacumbas romanas, nos dias de forte perseguição, tal confissão de fé era, convictamente, declarada. A igreja sempre será viva enquanto houver na terra homens e mulheres que, com forte certeza, declarem a verdade: Cristo é o Senhor!

## A REALIDADE ESPIRITUAL DO SENHORIO DE JESUS

A todo aquele que entra nas águas do batismo com a firme convicção de que Jesus é o Senhor sobre sua vida, o batismo manifestará o real significado desse senhorio. Essa pessoa logo conhecerá o que significa estar “em Cristo” e experimentará a realidade: **“Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele”** (I Coríntios 6.17).

No batismo, a velha vida que até então tínhamos em Adão morreu definitivamente, pois participamos da morte daquele que nos salvou. Quando ele morreu em nosso lugar, nós morremos com ele. A sua morte torna-se a nossa morte. **“Morremos com Cristo”**, enfatiza Paulo (Romanos 6.8). Estando mortos, não temos mais nenhuma unidade com Adão. Agora, participamos de uma nova realidade: **“Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus... vivos para Deus, em Cristo Jesus”** (Romanos 6.10,11).

Nosso espírito, anteriormente aprisionado pelo poder da alma e do corpo que dominavam sobre nós, foi libertado. Agora ele vislumbra Deus, tudo o que é de Deus, tudo o que vem de Deus. Nosso espírito une-se ao Senhor Jesus e passa a viver em unidade com ele. Assim, tornamo-nos, plenamente, discípulos de Jesus.

**“Ora, como recebeste Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados e edificados e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graça”** (Colossenses 2.6,7). A palavra que se destaca aqui é *“radicados”*. Radicado significa “ter raízes em...”, ou “estar entranhado em...”. Essa é a posição que Paulo indica para que nela permaneçamos.

Associando o que acima foi colocado com a palavra que encontramos em João 15.5, podemos compreender melhor o dito de Jesus: **“Eu sou a videira, vós, os ramos”**. Essa palavra mostra a existência de uma íntima e forte ligação entre o discípulo e o Senhor Jesus. Fomos feitos uma parte dele. Como isso ocorreu? Só há uma forma para um ramo não originário da videira tornar-se parte efetiva dela: ser enxertado. Isso ocorreu conosco: tornamo-nos ramos enxertados em Cristo. Um enxerto torna-se, definitivamente, parte integrante da planta na qual foi inserido. Assim é conosco e o Senhor Jesus. Fomos “radicados” nele. Criamos raízes nele. Ele se tornou o lugar de nossa permanência. Nosso habitat definitivo. Recebendo sua vida, agora, podemos dizer com Paulo: **“já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”** (Gálatas 2.20).

A vida que vem do tronco vivifica o enxerto e ele passa a ser um com a videira. Vive a vida da videira. **“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”** (II Coríntios 5.17). O Senhor Jesus é mais do que o objeto da fé. É a esfera na qual todo o discípulo tem de passar a viver intensamente.

Mas o ramo enxertado precisa crescer e frutificar. Eis a razão pela qual o texto de Colossenses, já citado, pede para sermos **“edificados”**. Edificar significa construir. A edificação é obra que o Espírito Santo realiza na vida de um discípulo. Será uma construção gradual, até que, no dia da manifestação do Senhor Jesus Cristo, alcancemos o seu clímax. **“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele (o Senhor) se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é”** (I João 3.2).

Paulo diz que Jesus, pela sua ressurreição, **“foi designado Filho de Deus”** (Romanos 1.4). Ao ressuscitarmos com ele no batismo, fomos constituídos filhos de Deus, herdeiros da vida eterna. Nessa nova situação, podemos compreender quão valioso é viver *“em Cristo”*, sob seu total senhorio. Comove-nos saber que Jesus, aquele que é Senhor, não se envergonha de nos chamar irmãos (Hebreus 2.11).

## BENEFÍCIOS DO SENHORIO DE JESUS AO DISCÍPULO

VITÓRIA – Aquele que é o Senhor sobre nossas vidas é o Cristo Vitorioso! Sob o seu senhorio participamos de sua vitória, **“Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”**. O mesmo texto responde: **“porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”** (I João 5.5,4).

Somos vitoriosos sobre as trevas e sobre a morte porque o nosso Senhor o foi: **“pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho”** (II Timóteo 1.10). E o testemunho do final dos tempos a isso agrega: **“Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus”** (Apocalipse 12.10).

Viver sob o Senhorio de Jesus é viver sob as suas grandes vitórias! Ele foi crucificado, morto e sepultado; o túmulo foi selado e soldados o guardaram. Caifaz retornou à casa e suspirou aliviado: “Enfim acabou-se o problema! O Nazareno não mais nos incomodará”. Porém, pela madrugada, um servo acordou o sumo sacerdote: “Caifaz, nada terminou. O túmulo está vazio! Jesus caminha sobre a terra!”.

A vitória de Jesus tem valor eterno. O nosso Senhor, que ressuscitou, não vive mais sob as condições de espaço e de tempo. Se a cruz mostra que ele morreu, o túmulo vazio declara: Ressuscitou! E a ascensão proclama: Ele é o Senhor da Glória!

**PROTEÇÃO – “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”** (Mateus 28.20). Esse encerramento do evangelho de Mateus apresenta o maior e o mais glorioso final que um livro pode ter! Aquele que é o Senhor, que morreu e ressuscitou, que foi exaltado e ocupa o seu lugar à direita do Pai é quem está junto a nós. Ele caminha os nossos caminhos. Anda conosco ao nosso lado. É a pessoa mais importante em nosso viver. Assim, sabemos que para nós **“já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”** (Romanos 8.1). Estamos unimos a ele. Temos sua proteção.

O que o Senhor realiza por nós diante do trono do Pai? Protege-nos. **“Intercede por nós”** (Romanos 8.34). É o nosso advogado. Sua majestade não o impede de curvar-se intercedendo por nós, seus discípulos. Ele conhece as necessidades de cada um dos que lhe pertencem.

Jesus nos diz: **“estou convosco todos os dias”**. O tempo verbal é presente. Jesus não diz: *“estarei”*. Sua afirmação é atual, presente: **“estou”**. E mais: **“todos os dias”**. E, ainda mais, **“até a consumação do século”** – até que Deus ponha o ponto final na história humana.

O nosso Senhor garante, literalmente, que está conosco em todas as situações, em especial na alegria e na paz que usufruímos quando estamos a seus pés, recebendo o ensino que ministra. Em tribulações e perseguições que possamos sofrer, pois: **“lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-os às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome”** (Lucas 21.12). O Senhor a quem servimos nos anima na hora difícil, dizendo que somos **“bem-aventurados”**, igualando-nos aos profetas, **“pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”** (Mateus 5.12).

O livro de Hebreus ensina: **“O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?”** (Hebreus 13.6). Pois, firmamo-nos no que declarou: **“De maneira alguma, te deixarei, nunca jamais te abandonarei”** (Hebreus 13.5).

**BÊNÇÃOS – “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo”** (Efésios 1.3). Paulo compõe esse canto de louvor reconhecendo que Deus Pai, na pessoa do seu Filho, nos abençoa com a totalidade das bênçãos espirituais. Essas bênçãos são nele, **“em Cristo”**. São bênçãos que se relacionam com a natureza e a nova posição em que ele nos colocou - natureza e posição que na cruz conquistou para nós.

O Apóstolo revela que essas bênçãos se encontram **“nas regiões celestiais”**. Regiões celestiais, segundo essa mesma carta, é o lugar onde o Senhor Jesus é, foi e será exaltado (Efésios 1.20), lugar onde Deus nos fez assentar – nós, os ressuscitados com Cristo (Efésios 2.6). É o lugar de onde a igreja apresenta a

multiforme sabedoria de Deus aos principados e potestades (Efésios 3.10); lugar onde, presentemente, se trava a luta contra os dominadores deste mundo tenebroso (Efésios 6.12).

Assim, Paulo revela que o discípulo fiel, embora esteja no mundo, participa das realidades celestiais. Isso significa: a vida que aqui vivemos, a vida do nosso Senhor, nós a vivemos nas regiões espirituais. Vivemos nos lugares altos, onde só a fé pode nos fazer chegar e revelar ao nosso coração. Estar sob a senhorio do Senhor Jesus é a primeira de todas as incontáveis bênçãos.

Judas nos apresenta outra grande bênção reservada aos discípulos: **“é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante de sua glória”** (Judas 24). Jesus, que é Senhor e Salvador de nossas vidas, guarda-nos de tropeços. É com alegria que ele próprio faz-nos estar imaculados – sem manchas, limpos, santos como ele é santo – em sua presença. É bênção sermos guardados de tropeços. É bênção ter a certeza de que, um dia, seremos imaculados. É bênção, também, sermos motivo da exultação, da alegria do nosso Senhor.

Nunca esqueçamos que viver sob a bênção daquele que é Senhor requer que sejamos uma bênção para outros. Recebemos para compartilhar com outros. Recebemos para agraciar outros. Abençoados, retenhamos essa graça para, através dela, servirmos ao nosso Deus e Pai, servindo aos que estão ao nosso alcance, com reverência e santo temor. Abençoemos aos outros sempre que intercedemos. Nós, que fomos abençoados **“com toda a sorte de bênçãos espirituais”**, temos bênçãos suficientes para nós e para generosamente repartir com outros. Nesse privilégio de sermos servos, vivamos para servir. Assim, colocamo-nos na mesma posição que ele ocupou, quando no mundo: **“Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve”** (Lucas 22.27). E, assim, vivendo sob a contínua bênção de sermos discípulos, tornemos bem-aventurados a todos que precisam de nós.